



Vida Prática: A Pedra Fundamental da Vida, da Cultura e da Comunidade

por Uma Ramani

(texto publicado no NAMTA Journal, vol 38 número 2, Spring 2013)

Tradução livre para fins de estudo, por Sonia Maria Braga

Publicado pela Organização Montessori do Brasil, 2016

A caracterização da vida prática por Uma Ramani é filosófica e antropológica, sugerindo que a "história humana é a história da evolução de nossas atividades de vida prática". Vida Prática é uma atividade colaborativa que cria comunidade e cultura. A adaptação à vida através do trabalho diário de organizar nosso ambiente dá significado a todo aprendizado e a viver uma vida boa.

"Prática" corresponde ao que concerne ao atual fazer alguma coisa; que é manifestado em atividades. Vida Prática, então, é a vida em atividade, o trabalho da vida. Essas ações são a manifestação de nossos pensamentos, uma expressão de nossos sentimentos através de nossos movimentos. Vida prática é o pensamento concretizado.

As atividades práticas da vida diária nos colocam em relação com o ambiente. Dra. Montessori se referiu aos nossos movimentos como "sistema de relações" – ações são o resultado do relacionamento entre os sistemas sensoriais, nervoso, muscular e ósseo. Por sua vez, as atividades são a interface entre o nosso íntimo e nosso ambiente. Essa relação traz mudanças no ambiente modela nossas ações. Como diz a Dra. Montessori, "Há uma interação constante entre o indivíduo e seu meio. A utilização dos objetos transforma o homem, e o homem transforma os objetos. (Educação e Paz, p. 80)*

As atividades de Vida Prática:

- Sustentam a vida,
- Criam cultura,
- Constróem comunidade.

Sustentando a vida: descobrindo nossas necessidades fundamentais

Sr. M.A.Joosten definiu a vida prática como as atividades que fazemos a fim de estabelecer, manter e restaurar as condições que são necessárias para a vida. O homem encontra suas necessidades fundamentais de alimento, vestimenta, abrigo, transporte, proteção, beleza e espiritualidade através do trabalho. Os seres humanos fazem isso há milênios e continuam a fazer até os dias atuais. Usamos as fontes de nosso ambiente e o conhecimento de nossas experiências para criar as condições necessárias para satisfazer nossas necessidades. As fontes existentes no ambiente e nossa habilidade de usá-las determinam a forma das atividades. Desde que estejamos constantemente aprendendo através de nossas ações, o resultado é o de que estamos continuamente estabelecendo novos caminhos para atender nossas necessidades fundamentais: tomemos por exemplo como a nossa cadeia alimentar mudou através do tempo ou pela quantidade de fonte de energia que evoluiu através dos séculos. A história humana é a história da evolução de nossas atividades de vida prática.

Cultura como Tesouro do Conhecimento Humano e Atividade

Essas atividades de vida prática do cotidiano, então, se tornam a cultura de um povo. Nós estabelecemos rituais e práticas quando comemos, o que comemos, e como comemos; as vestimentas que usamos; os sistemas de crenças; forma de interagir uns com os outros; celebrações; adoração; dança; música e arte. Essas maneiras de fazer as coisas se tornam parte do sistema de valor e do padrão de comportamento de um povo. Nós construímos no conhecimento conquistado nas experiências, e passamos o conhecimento de geração a geração. Ciência, história, literatura, música e arte é tudo o resultado de nossa aprendizagem através das atividades práticas diárias.

Comunidade como Resultado da Atividade Colaborativa

Como seres sociais nós agimos em cooperação e colaboração com os nossos companheiros humanos de forma a satisfazer nossas necessidades. Nós precisamos do jornaleiro, do correio, do comerciante, do padeiro, das pessoas que produzem nossa comida e eletricidade, gás e óleo, do mecânico, do bombeiro, a lista é infundável. Nós trabalhamos para ganhar a vida e contribuir para a sociedade, nós praticamos esportes e lemos livros, vamos a restaurantes e ao teatro. Atividades de vida prática portanto, se tornam o fundamento da comunidade, e a maneira como cooperamos e colaboramos passa a fazer parte de nossa cultura. Nós desenvolvemos regras para regular nossas interações e criamos leis para reforçá-las. Comunidade é o resultado da harmonia da atividade humana.

Vida Prática: a pedra fundamental da vida, da cultura e da comunidade

A pedra fundamental é o elemento central que suporta o arco. Essa pedra cunhada fixa todas as peças no lugar e mantém a integridade da estrutura do arco. Qual é o suporte central de nossas vidas? São as atividades de vida prática: sem essas atividades, não poderia haver vida, nem cultura, e nem comunidade. Atividades de vida prática são a pedra fundamental da vida, cultura e comunidade.

A miríade de atividades da vida diária: cuidar de si mesmo, cuidar do ambiente, e interação social pontuam nosso dia desde o primeiro momento em que acordamos até irmos para a cama à noite. Elas preenchem nossas vidas com conforto e cuidado, barriga cheia, um corpo limpo, beleza e amizade, amor e riso, e dão estrutura e propósito às nossas vidas. Elas sustentam a vida, constroem comunidade e formam o tecido de nossa cultura.

A pedra fundamental representa um papel funcional sustentando o arco, mas essa verdadeira funcionalidade torna possível grande criatividade e complexidade. Exatamente como efetividade, pelas atividades de vida prática, a cultura humana e a civilização evoluíram em complexidade através do tempo e os próprios seres humanos perceberam seus potenciais em aprofundá-la.

Os dois aspectos das Atividades da Vida Prática: funcional e criatividade construtiva

Nós tendemos a focar nos aspectos da funcionalidade e do utilitário das atividades de vida prática, mas essas atividades têm um papel construtivo-criativo em nossas vidas, como indivíduos e como espécie. Esses dois aspectos das atividades de vida prática – o funcional e o construtivo-criativo passam de mãos em mãos. Função inspira criatividade e complexidade, que por sua vez melhora a função. Além da simples utilidade, atividades de vida prática fomentam:

- O desenvolvimento dos humanos como indivíduos e espécie,

- A evolução da cultura humana e comunidade,
- O desenvolvimento de nosso ambiente.

Cada atividade de vida prática, então, tem significado não apenas no nível pessoal mas também no nível social. Cada atividade de vida prática tem significado não apenas para o indivíduo como para a comunidade.

Atendendo as nossa necessidades fundamentais, que papel as atividades de vida prática desempenham em nossas vidas pessoais? Essas atividades colocam o indivíduo em relação com a sociedade humana. Essas atividades apoiam:

- A auto criação e
- A adaptação à cultura e à comunidade.

A auto criação

Para sobreviver, todo recém nascido precisa se inserir na narrativa humana. Isso significa que precisamos, cada um de nós tornar-se parte dessa vida de atividade. Para fazer isso precisamos ter a capacidade de agir, e o recém nascido precisa desenvolver em si essa capacidade. Como ele faz isso? Cada ação é expressão do pensamento ou sentimento, e através do esforço do desejo, esses pensamentos são manifestados através de movimentos. Vida prática não seria possível sem pensamento, desejo, e movimentos funcionando em harmonia. Antes que o recém nascido possa agir, ele precisa criar seu intelecto, seu desejo, e seus movimentos.

Desde o nascimento, a criança participa da vida prática de seu ambiente e gera os fundamentos de sua personalidade. Pelo trabalho da mente absorvente, a criança encarna seu ambiente e padrões de comportamento e valores da comunidade em que nasceu. Nas bases disso repousam os fundamentos de seu intelecto, sua vontade, seus movimentos. Impelido por sua necessidade de fazer parte da narrativa humana, o recém nascido começa a atuar em seu ambiente. No processo, o intelecto, o desejo e o movimento ganham força e refinamento e a criança se desenvolve como um indivíduo. Inteligência e caráter se desenvolvem através do uso das mãos. As atividades de vida prática se tornam o significado para o desenvolvimento pessoal.

Adaptação à cultura e à comunidade

Essa criação do indivíduo acontece no contexto da comunidade em que ele funciona. As maneiras das pessoas da comunidade se tornam as maneiras do indivíduo e a criança se torna uma pessoa de seu tempo e lugar. Enquanto o indivíduo se desenvolve, ele começa a descobrir que suas ações têm um impacto em seu ambiente e sua comunidade, e ele começa a ver o surgimento de sua personalidade social. Ação não é apenas para preencher as necessidades pessoais, mas também para preencher a função social. O indivíduo se torna membro da comunidade não apenas porque se comporta de forma aceitável, mas porque também ele está dando uma contribuição a essa comunidade. Através da vida prática o indivíduo se torna um membro de uma comunidade. Assim sendo, o indivíduo se torna parte da narrativa humana em andamento, o ciclo evolutivo contínuo da vida prática: estabelecendo, mantendo e restaurando as condições necessárias para atender às necessidades fundamentais dos seres humanos.

As atividades de vida prática formataram a cultura humana através dos milênios. É trabalhando para melhorar a funcionalidade dessas atividades que ganhamos conhecimento e habilidades: nós evoluímos a espécie. Nossa cultura mudou enquanto novas maneiras de fazer as coisas se tornaram parte de nossa prática. Nossas comunidades aumentaram em

complexidade enquanto aprendemos a cooperar de modos mais eficientes para atender às nossas necessidades.

Vida prática de hoje é muito diferente do que era na geração anterior, há um milênio. Minha avó vivia numa pequena vila na Índia. Ela obtinha seu leite de vacas no seu quintal, plantava seus próprios vegetais, e ocasionalmente visitava a cidade próxima para fazer compras. Minha mãe veio para uma grande cidade, como uma jovem noiva e tinha seu leite entregue pelo leiteiro, comprava seus legumes do produtor que os trazia para o mercado, e minha mãe teve acesso a mercadorias que vinham de toda parte do país. Eu moro milhares de milhas distantes de onde nasci, compro leite e produtos que nascem em um continente distante num grande supermercado, e com um clique de botão no meu computador posso comprar artigos pelo mundo afora. Graças ao desenvolvimento em transportes e comunicação, sou muito mais dependente de uma comunidade global de trabalhadores e produtores do que minha mãe era. As atividades de vida prática contam a história de nossa evolução como indivíduos e como espécie e essas atividades diárias de vida prática são a narrativa humana.

A construção criativa, aspecto da vida prática, é também evidente nas mudanças de nosso ambiente. Assim como os significados da vida prática evoluíram, nosso ambiente mudou para refletir nossa habilidade de adaptação ao ambiente, para atender às nossas necessidades. Nosso ambiente reflete os efeitos de nossas atividades de vida prática. Supernatureza como conhecemos atualmente é produto das atividades de vida prática de gerações de seres humanos.

Vida Prática em nossas salas de aula

É através da vida prática que os indivíduos encontram seus lugares na narrativa humana. As atividades de vida prática nos dão orientação, identidade, e um senso de pertencimento. Elas dão sentido e contexto a nossas vidas como indivíduos. Educação que é preparação para a vida fica sem sentido sem o contexto da vida prática. É o que conecta e reúne as diferentes partes num todo significativo.

Quando falando sobre vida prática do dia-a-dia, Dra. Montessori não se refere a elas como atividades. Ela, deliberadamente, usou o termo *exercícios* de vida prática quando escreveu sobre as atividades diárias da vida na Casa. A palavra aqui é *exercícios*. Ela viu a vida prática de todo dia como um sentido para o desenvolvimento do indivíduo e é por isso que ela se refere a ela como exercícios de vida prática. Quando abandonamos o uso da palavra *exercícios* e nos referimos a essas atividades como *vida prática*, nós perdemos o propósito essencial dessas atividades em sala de aula.

Dra. Montessori não viu os exercícios de vida prática como o conjunto de atividades na Casa para crianças aprimorarem o uso da colher, do versar, do vestir-se e despir-se, ou lavar a mesa. Isso, para ela, era apenas o primeiro degrau para desenvolver habilidades necessárias para atividades reais, que aconteceriam no contexto da vida diária da comunidade. Para ela, isso era o cerne para onde as atividades confluem: era aqui que as atividades se tornavam verdadeiramente exercícios para o desenvolvimento completo da criança.

Convém distinguir entre ensinar como se deve agir, deixando porém, as crianças livres nas aplicações práticas, e (é o que ocorre comumente) conduzir os menores gestos das crianças, impondo-lhes a habilidade e a vontade do adulto. Com o sistema antigo, pretende-se defender a liberdade da criança, mas o que se faz é deixá-la sem vontade nem habilidade, visto a criança ser completamente substituída pelo adulto. Não se pense, por isso, que nosso método de educação seja negativo; muito pelo contrário, nossa educação não se destina a impedir, mas a intensificar e aperfeiçoar.

Tudo o que se ensina deve estar ligado à vida; não se devem suprimir, contudo, dirigindo-os um a um, os gestos que as crianças aprenderam a realizar e enquadrar na prática da vida. Este enquadramento oportuno das ações, cada uma em seu próprio lugar, é um dos esforços mais elevados que a criança deverá fazer. Ela não só aprendeu a manter silêncio, como também aprendeu a observá-lo oportunamente: não fará ruído na igreja. Não só aprendeu a fazer uma genuflexão, como aprendeu a fazê-la em lugar adequado: diante do altar. Não só aprendeu várias modalidades de saudação, como também saberá empregá-la segundo os casos, diante de outra criança, de um parente, de uma pessoa desconhecida ou uma respeitável autoridade. Seu trabalho, então, será aplicar tudo o que aprendera ante as várias circunstâncias da vida. É ela quem decide; estas aplicações e o trabalho de sua consciência constituem o exercício de sua responsabilidade. Dessa forma ela estará livre de grandes perigos, de colocar sobre um adulto a responsabilidade de suas ações. Condenando assim, sua própria inteligência à inércia.

A nova educação não consiste apenas em suprir os significados do desenvolvimento através de ações isoladas, propicia ainda a liberdade de dispor delas.

(Pedagogia Científica, pp 93,94)

Tanto em comunidade infantil, na Casa, na classe de fundamental ou na comunidade adolescente, são as atividades de vida prática que dão propósito e significado a toda aprendizagem. Para quê nós aprendemos a não ser para fazer parte da narrativa humana? Já que praticamos educação para a vida, devemos tornar as atividades de vida prática a pedra fundamental de nossas comunidades escolares. É isso que vai dar contexto para a ação, nas quais as crianças podem praticar e refinar seus conhecimentos e habilidades. Isso implica na preparação de nossos ambientes não exclusivamente para apoiar o desenvolvimento de atividades e conhecimentos específicos, mas também para providenciar um propósito para a criança encontrar oportunidades em que possa usar seus conhecimentos no contexto diário da comunidade – uma comunidade que precisa manter o ritmo do desenvolvimento das habilidades da criança. Da família à comunidade, para o todo cósmico, a esfera de ação cresce na medida em que as habilidades da criança evoluem.

(...) A educação deve se preocupar com o desenvolvimento da individualidade da criança e permitir-lhe que fique independente, não apenas ao longo de seus primeiros anos, mas ainda em todas as etapas de seu desenvolvimento. É também necessário desenvolvermos a individualidade da criança enquanto a fazemos participar de uma verdadeira vida social. Essas duas dimensõesa tomarão, certamente, formas diferentes nas diversas etapas da infância e da adolescência. Mas o princípio permanecerá ao longo de todas essas fases: é preciso oferecer à criança, a todo momento, os meios através dos quais ela precisa agir e fazer experiências. Sua vida de ser social se desenvolverá, então, ao longo dos anos formadores, tornando-se cada vez mais complexa, conforme ela cresce.

*(A Educação e a Paz p. 80)**

Referências:

Joosten, A.M. The Exercises of Practical Life. Mumbai: INDIAN MONTESSORI TRAINING COURSES, 1968

Montessori, Maria. Educação e Paz, 1949. Oxford, Clio, 1992

Montessori, Maria. A Descoberta da Criança. 1948. Thiruvannamipur, India, Kalakshetra, 1966

* Da tradução em português, pela Editora Papirus